
Artigo Original

Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética a partir do Conscienciograma

Elaboration of the Cosmoethics Personal Code Starting From the Conscientiogram

Elaboración del Código Personal de Cosmoética a partir del Concienciograma

Ana Paula Simões*

* Empresária. Mestre em arquitetura. Pós-graduada em Gestão Estratégica de Pessoas e Dinâmica dos Grupos. Voluntária da Pré-IC Longevità.

asimoes@consvita.com.br

Palavras-chave

Autoconduta
Conscienciometria
Cosmoeticidade
CPC
Gap

Keywords

Conduct
Conscientiometry Cosmoethicity
CPC
Gap

Palabras-clave

Autoconduta
Conscienciometria
Cosmoeticidade
CPC
Gap

Resumo:

O presente trabalho apresenta método de elaboração do Código Pessoal de Cosmoética (CPC), proposto a partir das respostas dadas às questões do livro Conscienciograma, através das quais se busca definir e avaliar a aplicação das cláusulas de condutas cosmoéticas prioritárias. O objetivo é explanar a autopesquisa da autora ao formular e atualizar o CPC, motivada pela qualificação da intencionalidade e autocoerência. O método utilizado no trabalho consistiu em pesquisa bibliográfica e autopesquisa nos processos de construção e acompanhamento avaliativo da autora, segundo a sistemática exposta no artigo. Os resultados alcançados evidenciaram que a vivência no tocante aos processos propostos conduzem ao desenvolvimento da autoimperturbabilidade diante das lacunas, gaps e fissuras intraconscenciais.

Abstract:

The present work presents method of elaboration of the Cosmoethics Personal Code (CPC), proposed starting from the answers given to the questions of the book Conscientiogram, through which she looks for to define and to evaluate the application of the clauses of cosmoethics conduct primacy. The objective is to explain the self-research of the author when formulating and updating the CPC, motivated by the qualification of the intentionality and self-coherence. The method used in the work consisted in bibliographical research and self-research in the construction processes and the author's evaluative follow up, according to the systematic exposed in the article. The reached results evidenced that the experience concerning the proposed processes leads to the development of the self-imperturbable posture before the intraconsciential void, gaps and fissures.

Resumen:

El presente trabajo presenta método de elaboración del Código Personal de Cosmoética (CPC), propuesto a partir de las respuestas dadas a las cuestiones del libro Concienciograma, a través de las cuales se busca definir y evaluar la aplicación de las cláusulas de conductas cosmoéticas prioritarias. El objetivo es explanar la auto investigación de la autora al formular y actualizar el CPC, motivada por la cualificación de la intencionalidad y auto coherencia. El método utilizado en el trabajo consistió en investigación bibliográfica y auto investigación en los procesos de construcción y acompañamiento evaluativo de la autora, segundo la sistemática expuesta en el artículo. Los resultados alcanzados evidenciarán que la vivencia en lo tocante a los procesos propuestos conducen al desenvolvimiento de la auto imperturbabilidad delante de las lagunas, gaps y fisuras intraconscenciais.

Artigo recebido em: 12.06.2013.

Aprovado para publicação em: 18.08.2013.

INTRODUÇÃO

O artigo tem por objetivo apresentar autopesquisa, iniciada em 2008, para elaborar o Código Pessoal de Cosmoética (CPC), tendo como motivação a qualificação da própria intencionalidade e melhoria da coerência e posicionamento pessoal.

O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica relacionada nas referências, engendramento autocrítico na construção e acompanhamento avaliativo do CPC da autora, segundo a sistemática proposta neste artigo.

A dificuldade inicial na formulação do CPC levou à proposição da sistematização descrita neste artigo, tomando por base a resposta às questões conscienciométricas, presentes no livro *Conscienciograma* (VIEIRA, 1996), em diversos contextos otimizadores, notadamente atividades conscienciométricas propostas pela Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS).

Além disso, a autora se valeu de outros recursos de autopesquisa importantes ao processo, porém não demonstrados diretamente neste artigo por não serem pontos centrais da abordagem aqui proposta. Entre eles, destacam-se as três ferramentas citadas a seguir:

1. Consciencioterapia, o procedimento terapêutico sustentado no paradigma consciencial aplicado pela Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).
2. O curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1), promovido pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), o qual propõe práticas de aprofundamento da autopercepção e da autopesquisa,
3. Técnica da Autorreflexão de 5 horas, proposta por Vieira (2009, *website*).

Desta maneira foi possível redigir o CPC a partir de cada uma das dez variáveis holossomáticas e intraconscienciais, segundo o *Conscienciograma*, sendo elas: soma, bioenergética, antiemocionalidade, racionalidade, liderança, comunicabilidade, priorização, coerência, consciencialidade e universalidade.

Uma vez elaborado o referido código, passou-se à observação do nível de aplicação teática no dia a dia, diferenciando condutas cosmoéticas vigentes daquelas almeçadas ou em processo de consolidação.

A identificação dos *gaps* entre as cláusulas elaboradas e a conduta de fato permitiu, por um lado, o planejamento de ações para superação das lacunas e, por outro lado, o mapeamento de um padrão autossabotador das recins necessárias.

Constatou-se a importância fundamental do desenvolvimento da autoimperturbabilidade perante as próprias fissuras do ego e benefícios hauridos com a continuidade da autopesquisa.

A exposição, proposituras e análises resultantes da autopesquisa encontram-se descritas sequencialmente nessas 3 seções: Conceituação; Metodologia; Achados e Benefícios.

I. CONCEITUAÇÃO

Na Enciclopédia da Conscienciologia, Vieira define o *Código Pessoal de Cosmoética* como sendo “a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopensividade e autocomportamento poli-cármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial” (VIEIRA, 2006, p. 307).

Vieira destaca ainda que o código de conduta ética é personalíssimo, em função da diversidade de experiências evolutivas acumuladas ao longo de múltiplas existências, devendo ser elaborado pela própria consciência.

A elaboração do código pessoal de Cosmoética é, portanto, o ato de distinguir tal conjunto de normas, de modo que tenhamos autoconsciência quanto às cláusulas que seriam representativas da autopensividade teórica.

As cláusulas constantes podem refletir mais a compreensão racional e teórica da necessidade de certas condutas do que sua prática efetiva. No entanto, o objetivo é alcançar a máxima coerência prática das posturas cosmoéticas, visando à condição futura de serenismo. Há CPCs 1% teóricos e 99% práticos.

O ato de elaborar tal código e acompanhar o seu cumprimento na conduta do dia a dia leva, inevitavelmente, aos autoconstrangimentos cosmoéticos mínimos, quando a consciência se sente “moralmente desconfortável, constrangida ou insatisfeita com pequenas posturas pessoais” (VIEIRA, 2006, p. 223).

Atitudes, hábitos e costumes que antes passavam despercebidos para a consciência passam a serem detectados pelo radar do seu *desconfiômetro* cosmoético. O exame autocrítico leva à decisão íntima de não mais repetir tais comportamentos, anacrônicos para o nível de despertar cosmoético alcançado, indicando o nascedouro da autoimperdoabilidade.

A prática do CPC define a qualidade do exemplarismo da conscin, conforme a predominância de autoexemplos instrutivos de acertos ou de erros. A conscin interessada em acertar mais o mantém como critério para estabelecer a autovigilância da conduta pessoal de modo a evitar a acrasia e a repetição dos mesmos erros, empenhada na autocrítica e autodiscernimento centrada no uso prioritário do mentalsoma.

O mentalsoma faculta a todas as consciências a capacidade de discernir a norma, regra, modelo, princípio ou padrão ideal daquilo considerado excêntrico, entrópico, doentio, precário ou nocivo, bem como as exceções evitáveis e até a omissão superavitária (VIEIRA, 2006, p. 327).

II. METODOLOGIA

Para a realização da autopesquisa de elaboração do CPC, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos, em quatro etapas, na ordem lógica:

1. **Leiturologia.** Leitura autocrítica sobre o tema, iniciada a partir da questão catalisadora número 808 do livro *Conscienciograma*: “Como se sai você, na condição de conscin, quanto ao *ser*, ao *querer*, ao *sentir*, ao *pensar*, ao *saber*, ao *dizer*, ao *fazer* e ao *perseverar*? Quanto vale o seu código de conduta cosmoética?” (VIEIRA, 1996, p.132).

Ao serem realizadas as leituras com foco na autopesquisa, alguns trechos conduziram a autorreflexões mais profundas quanto à Cosmoética tais como, por exemplo, o seguinte trecho do livro *Homo sapiens reurbanisatus* (VIEIRA, 2003, p. 67):

Evoluciólogo. De acordo com a *Cosmoética*, o evolucionólogo é a peça-chave no mecanismo de emancipação evolutiva da consciência. *A bondade vem antes da sabedoria, em bases cosmoéticas, atuando conforme o momento evolutivo crítico do assistido.* O evolucionólogo define, antes, o próprio destino com autolucidez, a fim de ajudar, depois, os outros *a definir* os destinos pessoais e grupais (*grifo nosso*).

O trecho grifado na citação supra gerou grande impacto na autora, pois um dos balizadores da sua conduta mais consolidado e que direciona suas prioridades refere-se ao desenvolvimento intelectual. Ao refletir sobre a *bondade vir antes da sabedoria*, foi identificada a necessidade de priorizar também o desenvolvimento e consolidação de condutas cosmoéticas relacionadas ao exercício da abnegação e do acolhimento.

2. **Conscienciograma.** Definição dos princípios de conduta cosmoética a se estabelecer na forma de cláusulas do CPC, fundamentadas a partir das dez variáveis secundárias do Conscienciograma (soma, bioenergética, antiemocionalidade, racionalidade, liderança, comunicabilidade, priorização, coerência, consciencialidade e universalidade), estabelecendo, portanto, como parâmetro de desempenho cosmoético o modelo evolutivo do *Homo sapiens serenissimus*.

Para cada variável secundária, na condição de cláusula do Código Pessoal de Cosmoética, foram elaboradas regras de ajuste para alinhamento cosmoético da autoconduta, considerando a aferição intraconsciencial segundo as respostas às perguntas do conscienciograma e as demandas evolutivas identificadas naquele momento a partir da resposta às 2.000 questões do Conscienciograma representadas no gráfico 360° da Consciência, proposto por Bonassi (2001, p. 89 a 97).

A título de exemplo, no quadro 1 são apresentadas dez cláusulas do CPC da autora, formuladas conforme o procedimento descrito no parágrafo anterior:

3. **Gap.** Identificação dos *gaps* entre a compreensão quanto à importância das cláusulas do CPC (teoria) e a conduta de fato (prática). A avaliação sistemática dos *gaps* vem ocorrendo a partir do registro diário dos *acertos, erros e omissões* levantados a cada dia, e do cotejo semanal desse registro com a listagem do CPC, de modo a identificar o percentual de teoria e prática obtido naquele período.

O conjunto das avaliações semanais permitiu o diagnóstico das três cláusulas relacionadas, classificadas na ordem funcional, quanto à consolidação da aplicabilidade teórica:

A. Cláusulas cujas condutas intencionadas haviam sido integralmente consolidadas (1% teoria, 99% prática).

B. Cláusulas cujas condutas intencionadas encontravam-se em regime de consolidação (em torno de 50% teórica e 50% prática).

C. Cláusulas cujas condutas intencionadas ainda se encontravam na condição de almeçadas (maior percentual teórico, com baixíssimo percentual quanto à prática).

As cláusulas classificadas na categoria de predominantemente práticas definem com clareza o posicionamento cosmoético pessoal inabalável, identificados pelos contrapontos listados no quadro 2.

Por exemplo, em relação à cláusula de autoconduta cosmoética referente à *eliminação da agressividade belicosa de qualquer tipo*, no que se refere à *agressividade física*, trata-se de uma atitude assumida pela autora, *haja o que houver*, existindo exemplos de situações nesta existência que referendam essa como uma atitude consolidada.

Por outro lado, o mesmo não pode ser dito em relação a manifestações não físicas de agressividade, pois as vivências da autora não permitem enquadrá-la como atitude assumida, *haja o que houver*. A reflexão sobre a quantidade e natureza das situações nas quais a conduta de pacificidade plena não é adotada permite avaliar o nível de *gap* a ser superado.

Quadro 1. Cláusulas do CPC

Obs.: FA = Número da Folha de Avaliação do Conscienciograma.

01. Soma:

- § Ter autodisciplina nos estudos (*Escolaridade*, FA 07).
- § Conversar para conciliar/colaborar (*Convivialidade*, FA 09).
- § Investir na longevidade sadia do soma (*Longevidade*, FA 10).

02. Bioenergética:

- § Ter presença energética interassistencial (*Aplicabilidade*, FA 14).
- § Ter autodefesa confiável (*Aplicabilidade*, FA 14).
- § Ter autocompetência na desassim (*Desintoxidade*, FA 19).

03. Antiemocionalidade:

- § Não admitir profecias autorrealizadoras de vitimização (*Potencialidade*, FA 22).
- § Nem mitificar nem anular (*Antiemocionalidade*, FA 23).
- § Ser exaustiva no registro diário de fatos, parafatos e pensatas (*Profundidade*, FA 26).

04. Racionalidade:

- § Saber o que fazer em cima do lance, utilizando-se do taquipsiquismo (*Intelectualidade*, FA 33).
- § Conduzir situações críticas racionalmente, sem desespero nem fuga (*Imperturbabilidade*, FA 37).
- § Eliminar fantasias mentais a partir de suposições (*Sentimentalidade*, FA 38).

05. Liderança:

- § Nunca mentir em pensamento (*Autoridade*, FA 41).
- § Assumir liderança interassistencial (*Repercutibilidade*, FA 43).
- § Concluir tarefas e compromissos assumidos (*Antidispersividade*, FA 46).

06. Comunicabilidade:

- § Buscar as *autoverpons*, analisar com acuidade fatos e parafatos (*Reverificabilidade*, FA 56).
- § Ter opinião própria, perguntar para aprofundar/ampliar (*Reverificabilidade*, FA 56).
- § Atuar com abertismo, exposição didática das ideias magnas (*Exotericidade*, FA 59).

07. Priorização:

- § Levar as autorresoluções até as últimas consequências cosmoéticas (*Liberdade*, FA 61).
- § Autocomprometimento com as megametas pessoais (*Maxiprioridade*, FA 62).
- § Pensar como Serenona (*Atividade*, FA 66).

08. Coerência:

- § Sustentar afirmações pessoais com vivências (*Veracidade*, FA 77).
- § Eliminar o espírito de rivalidade e inveja (*Competitividade*, FA 78).
- § Não pedir para mim (*Assistencialidade*, FA 79).

09. Consciencialidade:

- § Máxima entrega na Tenepes, visando à Ofiex (*Multidimensionalidade*, FA 85).
- § Eliminar a agressividade belicosa de qualquer tipo (*Pacifidade*, FA 88).
- § Interagir–compreender–assistir (*Interconsciencialidade*, FA 89).

10. Universalidade:

- § Renunciar em favor do que é evolutivamente prioritário (*Maxifraternidade*, FA 91).
- § Posicionar-se com admiração–discordância (*Maxiuniversalidade*, FA 93).
- § Respeitar a inteligência alheia (*Maxiuniversalidade*, FA 93).

Quadro 2: Contrapontos para autoanálise cosmoética

O que faço haja o que houver	Versus	O que não faço de modo algum
O que admito sempre	Versus	O que não admito em nenhuma hipótese
O que quero, custe o que custar	Versus	O que não quero jamais
O que me sensibiliza	Versus	O que não me sensibiliza
O que defendo (<i>minha bandeira</i>)	Versus	O que combato

4. **Plano.** Estabelecimento de um plano de ação para promover a superação de cada *gap* ou conjunto de *gaps*. O diagnóstico das defasagens teáticas da cosmoética pessoal, elaborado na etapa 3, fundamenta a definição do plano de ação para implantar as superações e recins necessárias, traduzido em objetivos, metas, indicadores e prioridades, e de um processo contínuo de acompanhamento do desempenho.

O quadro 3 apresenta, como exemplo, o objetivo pessoal de *ampliação do abertismo consciencial*, visando desenvolver condutas cosmoéticas relacionadas à cláusula do CPC *consciencialidade–interagir–compreender–assistir*.

Quadro 3: Exemplo de objetivo pessoal, indicador, meta e prioridades

Objetivo	Indicador	Meta	Prioridades
Desenvolver o abertismo consciencial	Incidência de escondimento	Alcançar índice zero de escondimento	Em caso de dúvida perguntar. Se prontificar para assistência. Eliminar omissões deficitárias

Considerando o exemplo dado no quadro 3, foi estabelecido como um indicador da ampliação do abertismo consciencial a incidência de escondimento em contextos de interação. A escolha desse indicador levou em conta as vivências e tendências da autora: tendência de baixa interação e omissão do posicionamento pessoal esclarecedor.

A realização dos objetivos é acompanhada diariamente, observando-se a implantação das ações e o andamento dos indicadores de mudança, registrando as autovivências no *diário de acertos, erros e omissões*.

O acúmulo de resultados fornece subsídio para as revisões periódicas, ajustes, replanejamentos e nova implementação.

III. ACHADOS E BENEFÍCIOS

A presente autopesquisa do Código Pessoal de Cosmoética possibilitou a identificação de um padrão de autossabotagem que constitui um achado significativo para as recins desta autora.

Tratam-se de três dificuldades principais que representam a constatação prática do desafio da consolidação da mudança e da manutenção da autoimperturbabilidade diante das fissuras do ego. Tais dificuldades surgiram na ordem apresentada a seguir, com a tendência a repetirem-se num mesmo padrão autossabotador a cada nova crise de crescimento:

1. Dificuldade de superação do *gap* entre a conduta cosmoética pessoalmente admitida em teoria como necessária e a atual conduta pessoal. O processo das leituras autocríticas e as respostas às questões do Conscienciograma, tendo os níveis superiores ao pré-serenismo na escala evolutiva como parâmetro de desempenho e cosmoeticidade, forçaram o limite da zona de conforto, provocando reações de incômodo e crises de crescimento, nem sempre bem administradas. Identificou-se que a dificuldade maior na superação do *gap* era constatar a distância entre a autoimagem idealizada e a realidade evolutiva de fato, a recusa em aceitar pacificamente o que se é para então mudar passo-a-passo, sem acomodação nem autoilusões.

2. O continuísmo na prática da mudança de comportamento, ou seja, a recin sem dispersões ou interrupções apresentando tendência a diminuir o ritmo, afrouxar a disciplina, apelar para a autoindulgência em determinados momentos de crise, abortando o processo de mudança. Identificou-se que alguns maus hábitos evolutivos, quando filtrados pela percepção autocorrupta, podem parecer inócuos a partir de um exame auto-complacente.

Nesse contexto, o adiamento do posicionamento renovador não parecia ser problema e ocorria o retorno à zona de conforto. Esse segundo padrão de comportamento autossabotador surgiu como uma espécie de pêndulo em relação ao primeiro acima enumerado, ou seja, quando o fato a respeito de si mesmo é inescandível, inapelável, inquestionável, vindo a reação não de aceitação pacífica, mas de acomodação autoindulgente.

3. A tendência a se tornar “auditor” da cosmoética dos outros, tirando o foco de si mesmo. Esse terceiro padrão de comportamento autossabotador identificado constitui-se na transferência da análise alheia, na ilusão de controlar no outro o que não é controlado na própria consciencialidade. Nesse ponto, notou-se que a autoimagem volta a apresentar distorções, levando a auto e heteroanálises incongruentes.

Nesse tocante, a continuidade da autopesquisa, releituras, revisão das respostas ao Conscienciograma, reexame dos comportamentos no dia a dia, ocorreu novamente a constatação do *gap* entre a teoria e a prática do CPC. Em situações de crises de crescimento, ocorreu a repetição do padrão de autossabotagem, por vezes em ciclos mais curtos (horas), outras vezes em ciclos mais longos (meses e anos) de repetição.

A identificação do padrão de autossabotagem é um dos avanços da autopesquisa. Um lembrete constante de que diagnosticar necessidades e planejar a mudança *ainda não é* a mudança em si. Para estabelecer novo patamar evolutivo há que assumir e insistir no acerto cotidiano.

A autopesquisa do CPC tem auxiliado a autora a melhorar seu nível de priorização, coerência e consciencialidade, contribuindo para a qualificação da sua intenção. Os achados vêm ajudando no aprofundamento da autorreflexão, e têm gerado cinco benefícios observados até o momento, listados, a seguir, na ordem de identificação deles:

1. Percepção de uma melhoria no nível de autoconfiança e redução da ansiedade.
2. Maior clareza nos critérios pessoais para estabelecimento de prioridades e tomada de decisões.
3. Melhoria do nível de disponibilidade interassistencial.
4. Percepção do investimento dos amparadores nas recins necessárias, através de energizações, inspirações e orientações.
5. Surgimento de diversas oportunidades desafiadoras para colocar o CPC em prática.

CONCLUSÃO

Decorrente das experimentações da autora expostas neste artigo, conclui-se que a autopesquisa do CPC permite a ampliação da autoconscientização do atual momento evolutivo e potencializa a aceleração da história pessoal, uma vez que se assume um esforço consciente de aprimoramento a partir do modelo evolutivo do *Homo sapiens serenissimus*.

No processo da autopesquisa, deixar-se abater pelos próprios erros ou encantar-se com os acertos é sinal de emocionalismo infrutífero. A manutenção da autoimperturbabilidade evita a perda de tempo, auxiliando na volta por cima e favorecendo a aceleração das recins e recéxis.

Elaborar e praticar o Código Pessoal de Cosmoética é o caminho da qualificação da autopenalidade, de modo a tornar-se confiável para os trabalhos de interassistência multidimensionais, buscando o quanto antes a condição de minipeça lúcida da maxiproéxis grupal.

A vivência da presente autopesquisa comprovou, para a autora, a aplicabilidade do Conscienciograma na elaboração e atualização do CPC, num exercício prático do princípio da descrença: *Não acredite em nada, tenha suas próprias experiências pessoais*. Fica o convite aos leitores interessados para também realizarem suas próprias experiências e ampliarem os achados pessoais e grupais na vivência da cosmoeticidade.

A Cosmoética vivida é o caminho da reurbanização intra e extrafísica deste planeta. Todo esforço nesse sentido contribui para a mudança para melhor do patamar evolutivo pessoal e grupal. *Façamos nossa contribuição para a evolutividade terrestre*.

REFERÊNCIAS

1. **Bonassi, João; Resultados da Auto-análise: Autoconscienciometria; artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; Ano 2001; Vol. 5; N. 3; 7 enus.; 2 tabs.; 2 fórmulas; 1 gráf.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho a Setembro; 2001; páginas 89 a 97.**

2. **Vieira, Waldo; Autorreflexão de 5 horas; 4 p.; 8 enus.; 1 frase enfática; 3 neologismos; 1 pergunta; 1 remissiolgia; 1 técnica; CEAEC & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; Verbete; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=289&&Itemid=13>; acesso em : 11.04.2013.**

3. **Idem; Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enu.; 7 refs.; 282 termos; 150 abrev.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); 1996.**

4. **Idem; Enciclopédia da Conscienciologia; revisores Equipe de Revisores do Holociclo / CEAEC; 772 p.; abrevs.; 1 biografia; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; cronologias; 35 E-mails; 4 endereços; 961 enus.; estatísticas; 2 filmografias; 1 foto; 240 frases enfáticas; 5 índices; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiolgias; 12 siglas; 12 sites; 15 tabs.; 6 técnicas; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo; Avaliação das Tertúlias; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 223, 307 e 327.**

5. **Idem; Homo sapiens reurbanisatus; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 67.**

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia (IIP)*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 629 a 666.

